

DEMOCRATIZAÇÃO TECNOLÓGICA PARA O AGRONEGÓCIO CAFÉ NA REGIÃO PRODUTORA DO SUL DE MINAS: AÇÕES REFERENTES AO ANO DE 2001¹

MARCELO MÁRCIO ROMANIELLO²

PAULO TÁCITO GONTIJO GUIMARAES³

GABRIEL FERREIRA BARTHOLO³

ALEXANDRE GONCALVES²

HELDER DOS ANJOS AUGUSTO²

RESUMO

O café é o segundo produto na pauta das exportações agrícolas, representando uma das mais importantes fontes de renda para a economia brasileira. O Estado de Minas Gerais se destaca no cenário brasileiro como o maior produtor de café do país, com uma participação de 52% na produção nacional. A importância social da cafeicultura mineira é evidente, tanto como geradora de empregos como fixadora de mão-de-obra no meio rural. A cafeicultura mineira tem sua produção amplamente distribuída em quatro importantes regiões: Sul e Oeste, Zona da Mata e Rio Doce, Triângulo e Alto Paranaíba, Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Na região Sul de Minas a cultura do café representa a principal fonte de renda e emprego, a estrutura predominante é de pequenas e médias propriedades. Com relação ao tipo de exploração, observa-se que a maioria é explorada de forma familiar. Apesar de apresentar-se como uma das mais evoluídas do país, os investimentos na lavoura e seus custos ainda deixam a desejar. Mesmo a região possuindo um elevado estoque tecnológico e um grande número de instituições geradoras de tecnologia, nota-se deficiências na democratização e na

¹ **Trabalho Financiado pelo Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – CBP&D/Café**

² Mestrandos em Administração do DAE/UFLA-MG - Campus da UFLA - Cx.

Postal 37 – Telefone: (35) 3829 1442-E-mail: mmr@ufla.br; agroeco@bol.com.br

³ Eng^{os} Agr^{os} D.Sc. Pesquisadores da EPAMIG/CTSM-MG - Campus da Ufla - Cx.
Postal 176 – Telefone: (35) 3821 6244 - E-mail: epamig@ufla.br

transferência desta tecnologia aos técnicos das iniciativas pública e privada da região sul de Minas. Este trabalho procura melhorar a interface entre as instituições de pesquisa e assistência técnica, proporcionando uma melhoria no fornecimento de informações tecnológicas aos cafeicultores.

TERMOS PARA INDEXAÇÃO: Cafeicultura, democratização, difusão de tecnologia, transferência de tecnologia.

TECHNOLOGICAL DEMOCRATIZATION FOR THE COFFEE AGRICULTURE-BUSINESS IN THE PRODUCER REGION OF SOUTHERN MINAS: ACTIONS REFERRING TO YEAR 2001

ABSTRACT

The coffee is the second agrarian product of exportation, representing one of the most important source of revenue for the Brazilian economy. Minas Gerais stands out in the national scenario as the country's largest coffee grower, participating with about 52% of the coffee produced. The social importance of Minas Gerais coffee culture is evident both as a employment generator and as a labor fixer in the rural area. The coffee production is largely distributed in four important regions: South and West, Zona da Mata and Rio Doce, Triângulo and Alto Paranaíba, Vale do Jequitinhonha and Mucuri. In the Southern of Minas State the coffee culture are the main source of income and employment, the predominant structure it is of small and medium properties. With relationship to the exploration type, it is observed that most is explored in a family way. In spite of presenting one of the most developed coffee culture in the country, the yield, the investments in the crop and its costs still high. In addition, despite the State possessing a high technological stock and a great number of technology-generating institutions, failures are noted in the transfer of this technology to the technicians of the public and private enterprises in the state. With this work, it is aimed to improve the interface within research institutions and technical assistance providing a improvement in the technological information supply for the coffee growers.

INDEX TERMS: Coffee, democratization, diffusion of technology, transfer of technology.

INTRODUÇÃO

O café sempre teve participação histórica marcante e decisiva na economia do Brasil, já tendo chegado a deter 80% do mercado internacional no início do século XX. O Brasil continua sendo o maior produtor mundial de café, com participação média, nos últimos 5 anos, de 25,8% na produção e 22,2% na oferta. O café é o 2º produto na pauta das exportações agrícolas brasileiras, e gerou US\$ 8 bilhões nos últimos 3 anos, média de US\$ 2,66 bilhões por ano (FLORIANI, 2000).

Em Minas Gerais a cafeicultura representa cerca de 52% da produção nacional, e tem sua relevância social explicitada na geração de empregos ou como fator de fixação de mão-de-obra no meio rural (CAIXETA, 1995). O parque cafeeiro mineiro abrange mais de 80 mil propriedades e aproximadamente 60% dos municípios do estado, ou seja, 510 municípios. Estima-se que, apenas no segmento da produção, o café propicie 600 mil empregos temporários e 1,6 milhão de empregos diretos e indiretos (FLORIANI, 2000). Atualmente, a cafeicultura mineira tem sua produção distribuída em quatro importantes regiões: Sul de Minas (Sul e Oeste), Matas de Minas (Zona da Mata e Rio Doce), Cerrados de Minas (Triângulo e Alto Paranaíba) e Chapadas de Minas (Alto/Médio Jequitinhonha e Mucuri).

O Sul de Minas é a maior região produtora de café do estado e do Brasil, corresponde a 56% da produção mineira e 29% da produção nacional. Seu parque cafeeiro abrange 37.000 propriedades em uma área cultivada de 516 mil hectares, com uma produção média de 8,0 milhões de sacas de café beneficiados. Considerado de ótima qualidade, 80% do café produzido é exportável, sendo 30% de bebida mole a estritamente mole e 50% bebida dura para melhor. No aspecto social, a cafeicultura para a região representa uma expressiva capacidade de

absorção de mão-de-obra, pois gera 672 mil empregos diretos e indiretos (BRASIL, 2001).

Na região do Sul de Minas a cultura do café representa a principal fonte de renda com expressivos 74% da renda das propriedades. A estrutura predominante é de 71% de pequenas e médias propriedades. Com relação ao tipo de exploração, observa-se que a maioria é explorada de forma familiar (FAEMG, 1996). Apesar da importância sócio-econômica da cafeicultura para o Estado, os investimentos na lavoura e seus custos ainda deixam a desejar. Mesmo possuindo um estoque tecnológico elevado e um grande número de instituições geradoras de tecnologia, notam-se deficiências na democratização e na transferência desta tecnologia aos cafeicultores e aos técnicos da iniciativa pública e privada do estado.

Portanto, torna-se necessária a melhoria da interface entre os órgãos de geração de tecnologia e os órgãos de assistência técnica na forma de desenvolvimento democrático na transferência e aplicação de tecnologias aos cafeicultores. Com este subprojeto de pesquisa procura-se melhorar a interface entre as instituições de pesquisa e assistência técnica, proporcionando uma melhoria no fornecimento de informações tecnológicas aos cafeicultores

MATERIAL E MÉTODO

Através de um plano de transferência de tecnologia que constou de ações de difusão, ações de capacitação técnica e produção de material técnico informativo, procurou-se viabilizar o desenvolvimento do agronegócio café e o estabelecimento de canais de comunicação formalizadores e eficazes. A metodologia adotada permite o intercâmbio entre as instituições de pesquisa, de assistência técnica, produtores, cooperativas, associações, indústrias, comércio e todos os agentes do agronegócio na região Sul de Minas, substituindo o esporádico pelo sistematizado e o informal pelo institucionalizado. Neste programa, as tecnologias são amplamente difundidas, possibilitando que benefícios sejam ampliados e democratizados em decorrência do maior acesso e

apropriação, por agentes da cadeia produtiva, dos conhecimentos e tecnologias gerados.

As ações programadas permitiram capacitar e treinar a assistência técnica pública, privada e os cafeicultores da região Sul de Minas, colocando à disposição tecnologias e informações cafeeiras por meio de eventos técnicos, cursos e publicações. Este plano de ações também permitiu o intercâmbio e o apoio interinstitucional recíproco, através da integração das instituições de pesquisa entre e todos os demais componentes do setor cafeeiro. O envolvimento de instituições como EPAMIG, EMATER, UFLA, Cooperativas e Associações de Produtores, se expande e se consolida na capacidade de geração, difusão de tecnologias e informações necessárias ao pleno desenvolvimento do cafeicultura sul e oeste mineiro. Desta maneira, o envolvimento de recursos físicos, humanos e da comunidade científica, acarretaram em esforços para difundir os resultados de pesquisa, levando a um processo de transferência de tecnologia que tem proporcionado um aumento significativo na produtividade, na qualidade do produto, qualidade de vida do cafeicultor e no desenvolvimento da cafeicultura na região Sul de Minas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ações de Capacitação Técnica e Ações de Difusão

Atividades	Nº de Eventos	Nº Participantes	Público Alvo
Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura	26	9.496	Produtores
Curso de atualização em cafeicultura	02	80	Técnicos
Dias de campo	02	1.640	Produtores e Técnicos
Encontro Sul Mineiro de Cafeicultura	01	1.623	Produtores e Técnicos
Excursões para Técnicos	01	13	Técnicos
Excursões Técnicas	09	360	Produtores
Expocafé	01	8.000	Produtores e Técnicos
Exposições	01	7	Técnicos
Feiras	05	20	Técnicos
Palestras Técnicas	72	4.320	Técnicos e Produtores

Participação em Congressos	08	26	Técnicos
Reuniões Técnicas	10	300	Técnicos
Seminários como participante	05	75	Técnicos
Seminários como participantes	01	56	Técnicos
Sistema de Produção	01	3	Técnicos
Unidades Demonstrativas	20	-	-
Visitas Técnicas	08	23	Técnicos

Ações de Produção de Material Técnico e de Divulgação

Publicações	Quantidade	Tiragem
Artigos/Jornais	53	-
Artigos/Rádios	05	Entrevista
Artigos/Revistas	08	Revista Cultivar
Banners	30	30
Circulares Técnicas	13	13.000
Comunicado Técnico	06	2.400
Pesquisa em Andamento	200	Experimentos
Programa de TV	05	Reportagens e Entrevistas
Trabalho Científico Apresentado	130	-

Como podemos verificar pela tabela apresentada, a transferência de tecnologia vem sendo sistematizada num esforço para fazer chegar aos clientes (técnicos, extensionistas e produtores), os resultados da pesquisa e as recomendações técnicas para o desenvolvimento do setor em produtividade e qualidade. Através de cursos de atualização e capacitação ministrados, dias de campo programados, excursões técnicas, elaboração das 26 etapas do Circuito Sul Mineiro de Cafeicultura, palestras técnicas e publicação de material técnico informativo, houve um efetivo sistema de transferência e difusão dos resultados da pesquisa aos seus legítimos usuários.

Neste programa, as tecnologias são amplamente difundidas, possibilitando que benefícios sejam ampliados e democratizados em decorrência do maior acesso e apropriação, por agentes da cadeia produtiva, dos conhecimentos e tecnologias geradas. A viabilização dos eventos, produção de material técnico, o intercâmbio e contatos pessoais entre extensionistas, cafeicultores e pesquisadores, têm sido a tônica de um novo diálogo desde a implantação do projeto, levando a um processo natural e altamente desejado para a

complementação do processo de transferência de tecnologia. Esta promoção de encontros periódicos entre produtores, assistência técnica e pesquisadores, permite a incorporação efetiva de suas experiências no processo de identificação e avaliação de problemas, possibilitando recorrer a métodos de pesquisa de caráter participativo. Este relacionamento participativo entre a pesquisa, ensino e extensão, objetiva, não apenas facilitar a transferência de tecnologias para os cafeicultores, mas, sobretudo, colaborar com o levantamento de alternativas metodológicas para a geração de conhecimentos e tecnologias mais adequadas à realidade concreta da produção de café na região. É um relacionamento que favorece em situações reais a solução de problemas

CONCLUSÃO:

As tecnologias geradas e difundidas pelas instituições de pesquisa em Minas Gerais, permitiram a assimilação de novas tecnologias pelos extensionistas e cafeicultores, proporcionando o aumento da produtividade e da qualidade do café mineiro. Assim, os cafeicultores receberam um fluxo de informações técnicas que lhes permitem gerenciar melhor seu agronegócio.

Com o presente trabalho, procurou-se incorporar procedimentos e atividades, específicas da área de difusão de tecnologia, dentro de uma sistemática de trabalho mais dinâmica e racional, que viabiliza a integração institucional tão necessária. Significando um novo e seguro passo em busca de eficiência e eficácia das Empresas de Pesquisa e de Extensão Rural, representando em última análise, o estabelecimento de um sempre crescente aumento da produção e da produtividade da cafeicultura mineira.

Dessa forma, este subprojeto de pesquisa representa um novo marco de uma série de ações que se pretende realizar em favor da cafeicultura sul e oeste mineiro. Aperfeiçoá-lo e dar-lhe continuidade é o propósito, que será atingido à medida da participação construtiva e colaboração de todos os agentes do agronegócio café do Estado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BRASIL. Ministério da Agricultura e do Abastecimento; Secretaria de produção e comercialização; Departamento do café. **Quadro 2: Previsão da safra cafeeira 2001/2002:** parque e produção levantada em dezembro de 2000. s.n.t. [2000.]
- CAIXETA, G.Z.C. (Coord.) **Cenário futuro do negócio agrícola de Minas Gerais.** Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, 1995. v.14, 49p.
- DEMO, P. **Participação e conquista.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993. 176 p.
- EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Relatório do Programa Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento do Café – PNP&D/Café.** Brasília, 1999. 62p.
- EMPRESA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA DE MINAS GERAIS. **Bases para a ação de pesquisa e difusão de tecnologia – EPAMIG.** Belo Horizonte, 1984. n.p. (Documento Preliminar para Discussão Interna).
- FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DE MINAS GERAIS. **Diagnóstico da cafeicultura em Minas Gerais.** Belo Horizonte, 1996. 52p. (Relatório de Pesquisa).
- FLORIANI, C.G. **Café-a certificação é o caminho.** Caderno Técnico-Agrotec, Belo Horizonte, n.1, p.1-20, 2000.
- TRIVINOS, A.N.S. **Introdução à pesquisa em Ciências Sociais – a pesquisa qualitativa em educação: o positivismo, a fenomenologia e o marxismo.** São Paulo: Atlas, 1997.